



CAMPANHA SALARIAL 2024

09/09

[aeba.org.br](http://aeba.org.br) [aeba\\_associacao](https://www.instagram.com/aeba_associacao) [AEBA Associacao](https://www.linkedin.com/company/aeba-associacao) [@AEBA\\_Associacao](https://twitter.com/AEBA_Associacao) [Aeba Associação](https://www.facebook.com/Aeba.Associacao) [aeba@aeba.org.br](mailto:aeba@aeba.org.br) [☎ \(91\) 3242-1766/99240-9300](tel:(91)3242-1766) [📞 \(91\) 3242-1766/3241-5628](tel:(91)3242-1766)

# O BANCO MENTE!

## E NÓS ACREDITAMOS QUE SEJA PARA OS EMPREGADOS.

Antes de passar a análise dos dados que o Banco informou sobre os custos do reembolso do plano de saúde, gostaríamos de pedir a paciência do leitor para dois pontos: A partir do custo apresentado pelo Banco, podemos extrair que os gastos com saúde dos empregados representam 3,8% do gasto com pessoal. Segundo, por que esses dados só apareceram agora? Se houvesse algum respeito pelos empregados, esses dados seriam apresentados e amplamente debatidos com os bancários. Mas como a política para gestão de pessoas do Banco, tem como princípio ser contra os empregados, nas mesas de negociação só se ouvia um sonoro “NÃO” dos negociadores do Banco, para, no fim, fazer um “copia e cola” da FENABAN, prometer um GT que, pela nossa experiência com isso no Banco, não vai a lugar nenhum, basta ver o PCS, que se contratou consultoria milionária há 10 anos, e o Banco não consegue, sequer, encontrar o endereço do SEST pra diligenciar, e promete que vai fazer isso agora. Enfim, desrespeito, ódio e desprezo aos empregados é a única política de gestão de pessoas que o Banco sabe aplicar.

Agora observemos que há um relatório oficial do SEST e os dados do Banco. Segundo comunicação do Banco, hoje o custeio total do plano de saúde é de 55%, mas para o SEST o Banco informou 32% (<https://www.gov.br/gestao/pt-br/assuntos/estatais/transparencia/rebef/rebef-2022>) os dados da publicação do SEST são de 2021, no entanto, sabemos pelos balanços do Banco que não houve um crescimento expressivo no gasto com pessoal, mantendo-se o total de gastos com benefícios em aproximadamente 14%, ou seja, não tem como em 3 anos o programa saltar de 32% para 55%. Ou seja, há uma evidente distorção entre as informações prestadas ao SEST, e as informações oferecidas pelo banco, a mais evidente delas é que, segundo o SEST, o gasto total do Banco com saúde é R\$ 25.375.990, e, pelos dados da GEPES, o total anual é de R\$ 28.123.263,24, um número 10,8% maior que o informado ao SEST em 2021 para o relatório de 2022, mas, segundo a GEPES, um valor de custeio quase 42% maior que o divulgado pelo SEST. O que significa que o custeio do plano estaria no máximo. A conta simplesmente, não fecha. Ou o Banco mentiu nos dados para a SEST ou tá mentindo para os empregados. Como a SEST é um órgão da União (acionista majoritário do Banco), é bem possível que sejam os empregados que estejam sendo enganados.

A AEBA sempre se dispôs ao diálogo, mas não está disposta a cair em enrolação. Um GT pra discutir, pode, simplesmente, chegar à conclusão que “não pode reajustar nada”. Ainda mais que o Banco teve dois anos, entre uma campanha salarial e outra, para pensar alguma coisa, não o fez porque não teve interesse. E, pelo que conhecemos do Banco e sua política de gestão de pessoas, não o fará. Repetimos, não conseguiu, em 10 anos, encontrar o endereço da SEST pra fazer diligência para resolver a questão do PCS, não vai ser GT que vai resolver o problema da saúde dos empregados.

# SOMOS A TRANSFORMAÇÃO!

## NOSSA DIGNIDADE É MAIS!